

AS MÚSICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO INFANTIL

Josiana Temoteo dos Santos Galdino¹, Romanne Alves Gonçalves Galdino², Francisco Francinete Leite Junior³, Francisco Arrais Nascimento⁴.

1. Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
2. Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
3. Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
4. Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Orientador

Resumo:

Este artigo é resultado da disciplina de Princípios e Métodos da Pesquisa em Educação, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, oriunda de um estudo de caso realizado em Educação Infantil, na Cidade de Jardim – CE. Compreende-se que as músicas estão inseridas em nossas vidas mesmo antes do nascimento. A partir dela conseguimos imaginar, nos movimentar e experimentar sensações, como alegrias ou tristezas. Na Educação Infantil não é diferente, as músicas são propostas com o objetivo de estimular as crianças a imaginarem, desenvolverem sua oralidade, ampliarem seus vocabulários, socializar-se, entre outros.

Com isto, objetiva-se analisar as contribuições que as músicas têm no desenvolvimento da criança e na sua construção de conhecimento. Partindo desta ideia, procurou-se estudar alguns autores que pesquisaram esta mesma temática, por meio de artigos e revistas, assim como também os temas relacionados à Educação Infantil, e pudesse ajudar na construção deste artigo. Mediante as observações feitas, preocupou-se com os métodos utilizados, pois necessitam ser analisados e avaliados quanto ao seu resultado. A escolha de apresentar o novo, o diferente para as crianças pode ser uma alternativa atrativa, todavia que os ajudem no seu processo de aprendizagem, e os tornem cidadãos pensantes, críticos e seguros de suas escolhas. A pesquisa aqui apresentada é de natureza observatória descritiva, tendo em vista a importância da música na Educação Infantil. Sendo assim, buscasse com este trabalho não apenas compreender, mas também contribuir para um aprofundamento nos estudos acerca do uso das músicas em sala de aula, levando em consideração a sua utilização como ferramenta de construção de conhecimento no ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Construção do Conhecimento.

Introdução:

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica de um indivíduo, é a construção de um alicerce para todo um futuro, onde este por sua vez terá seus primeiros contatos com o mundo educacional/social e irá desenvolver sua autonomia, habilidades e construir seus conhecimentos por meio das vivências e também por intermédio de seus educadores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB tem como objetivo da Educação Infantil promover o desenvolvimento das crianças nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, ressaltando que isto é um complemento da ação da família e da comunidade em geral. É de fundamental relevância destacar que as crianças possuem direitos quanto ao ensino infantil. Na Lei de Nº 9.394/96, no inciso III, artigo 6º é explícita quanto - é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula de seus filhos a partir dos quatro anos de idade, tornando um direito da criança e um dever dos pais, sem falar em outros decretos e leis que as assegura.

A pesquisa visa observar e analisar na Educação Infantil como as mesmas contribuem para o desenvolvimento, autonomia, identidade, aprendizagem, equilíbrio e socialização da turma. O tema emerge da necessidade de estudar a magnitude que a música tem para com o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois, por meio dela o docente pode trabalhar os eixos ligados à oralidade e escrita, matemática, arte, conhecimentos naturais e sociais, psicomotricidade, lateralidade, memorização, entre outros.

Logo a pesquisa apresenta enquanto objeto de estudo a Educação Infantil na Cidade de Jardim, Região do Cariri, no Estado do Ceará. Com duração de três (03) dias, no

período da manhã.

Este estudo tem como procedimentos metodológicos a pesquisa do tipo qualitativa, de natureza observatória descritiva, sob a forma de pesquisa de campo, oriunda de um estudo de caso. Onde objetivou-se analisar as contribuições que as músicas têm no desenvolvimento da criança, na construção de conhecimentos, na formação de sua identidade e segurança.

Metodologia:

A pesquisa aqui apresentada configura-se enquanto de natureza qualitativa, uma vez que procura aprofundar-se em seu objeto de estudo, sendo capaz de produzir um trabalho com qualidade, com informações detalhadas minuciosamente e que seja de fácil compreensão. Segundo Minayo (2001), trabalha-se este tipo de pesquisa com o todo (universo): os conceitos, os valores entre outros. Esta pesquisa não se preocupa com números/estatísticas, mas, no aperfeiçoamento do objeto que está em estudo.

Dessa forma, com base nos procedimentos técnicos supracitados, utilizou-se neste estudo de pesquisa observatória, pois a mesma, atem-se a descrever detalhadamente as observações feitas na sala de aula, a rotina do educador, assim como também a reação dos alunos em relação às atividades propostas pelo docente, entre outros.

Da Música À Construção De Conhecimento:

O conhecimento da criança no ambiente escolar se desenvolve por meio das suas ações, socialização, jogos e brincadeiras, imaginário, entre outros. O ambiente escolar como um todo, deve proporcionar aos seus alunos um ambiente acolhedor e bem estruturado, mas, sabemos que às vezes não funciona assim e faltam-lhes recursos financeiros. Frente às dificuldades que o ensino enfrenta na Educação Infantil em relação a estrutura, material didático, professores qualificados, ver-se que a música pode os ajudar de forma simples e possibilitar momentos de prazer e alegria.

A música no contexto da Educação Infantil contribui significativamente para o desenvolvimento e construção de conhecimento da criança. Uma vez que inserida na sala de aula irá facilitar na comunicação, socialização e realização de movimentos. Segundo (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.130): “Quando uma criança começa a frequentar a escola, o novo ambiente precisa tornar-se, o mais breve possível familiar e aconchegante. Além das novidades do ambiente físico, o mundo sonoro é completamente desconhecido. A música pode tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e

mantidos. Além disso, as aprendizagens de forma de expressão que comunicam estados de ânimo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação”.

Dessa forma, nota-se que além da alegria, satisfação e motivação que a criança sente, ela desenvolve sua oralidade, amplia seu vocabulário e consegue se expressar com o que quer ou o que está sentindo, demonstrando clareza e objetivo.

A aula torna-se atrativa, quando o docente canta músicas acompanhadas de instrumentos musicais. A criança começa a perceber, entender e associar o som escutado por ela á outros sons de sua vivência.

Resultados e Discussão:

Primeiro Dia de Observação:

Os alunos chegaram no horário estabelecido acompanhado de seus pais e/ou responsáveis e foram recepcionados com um bom dia e peças de montar. Logo em seguida foi feita a apresentação da universitária e o que a mesma iria realizar naquele ambiente.

A docente esclareceu que na terça-feira e quarta-feira são seus dias de aula atividade, por este motivo na terça-feira só iria passar uma hora com os alunos e retornaria na quinta-feira. A mesma afirmou que na terça-feira, de 07h00min as 07h50min o seu papel é de acolhê-los, faz a frequência e colocar Ok/Muito Bem na atividade de casa do dia anterior, as outras três horas pertencem ao professor de redução.

Neste dia estavam presentes na sala de aula dezesseis (16) crianças, sendo cinco (05) do sexo feminino e onze (11) do sexo masculino. Observação: uma criança do sexo feminino não compareceu a aula neste dia.

Percebe-se que os alunos possuem autonomia para pegar seus próprios materiais, movimentar-se para onde querem ir, beber água ou ir ao banheiro, sempre pedindo permissão a professora. A mesma ao adentrar na sala de aula, faz referência aos bons modos de comportamento, ressaltando que não se deve bater nos coleguinhas, ou subir em cima das mesas, jogar o lixo no chão, entre outros modos.

O projeto trabalhado nesta semana está focado no Dia Mundial da Água – 22 de março e a docente fez algumas indagações aos seus alunos, despertando-os a falarem, como por exemplo: a Água é importante para nossa vida? Em que podemos utilizar ela? Os animais precisam da água? E as Plantas? entre outras, e observou-se que as crianças interagiam em uma comunicação clara e objetiva.

Chamou-se a atenção e admiração em relação às crianças, pela fluência e facilidade que tinham em responder, apresentando

possuírem um vocabulário amplo, dicção e segurança no que falavam mesmo alguns permanecendo um pouco silenciosos.

A rotina desenvolvida pela professora era com base no eixo de conhecimentos naturais e sociais, arte, música e movimento. As atividades propostas neste dia ressaltavam os cuidados que devemos ter para com a água e as maneiras corretas de higienização, desde a higiene das mãos, como a de todo o corpo (cabelo, unhas, escovação...).

No momento do recreio, os alunos se socializam de forma harmoniosa, sem haver tantos conflitos. Brincam com bola, bambolê, escorregador dentre outros. Mas, é fundamental evidenciar que alguns dos alunos não foram trabalhados a questão de dividir os brinquedos e esses acabam ficando sem entender e sem querer dividir e cabe a docente conversar e mostrar que devemos dividir os brinquedos, pois, os mesmos são da escola e todos os coleguinhas tem o direito de brincar com eles também.

Realizou-se uma dinâmica, que diante as observações, exigia dos alunos agilidade, concentração e coordenação motora, onde a turma foi dividida em duas equipes de oito crianças cada e as mesmas dado o sinal pela professora, teriam que colocar um copo com água dentro de uma garrafa. Vale ressaltar que cada jogador, só tinha direito a um copo e este por sua vez poderia está cheio ou só pela metade. Ficaram bastante alegres com o resultado, pois, o mesmo foi empate. Mas, mesmo assim a docente destacou que em dia pode-se ganhar e no outro se perder, já trabalhando para o futuro.

Analisou-se nas atividades artísticas, que alguns dos alunos não respeitam as margens do desenho (limite). No momento de recortar, notou-se que possuem um pouco de dificuldade em recortar seguindo o tracejado, todavia a professora os ajuda e os incentiva sempre a tentar outra vez. A mesma mostra-se paciente e proporciona dentro de suas perspectivas, momentos que os tornem seguros, críticos e que construam seus conhecimentos a partir de uma rotina lúdica e criativa. Segundo FREIRE (1996, p.12): “É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Desta forma, ressalta-se a posição do professor mediante seus alunos, como um mediador da construção do conhecimento, que

desafie o aluno a buscar, a pesquisar, a construir seu próprio saber. A aula foi encerrada com uma música e as crianças aguardaram seus responsáveis chegar.

Segundo Dia de Observação:

Os alunos foram recepcionados pela professora da redução com um bom dia caloroso, abraçando-os e convidando-os a escolher uma revista no centro da sala. A fim de que fizessem a leitura de imagens. Vale ressaltar que estas revistas eram de produtos de beleza e higiene, e proporcionou aos alunos sentir o cheiro dos perfumes, cremes, sabonetes, entre outros.

O ambiente estava em forma de “U” e facilitava no deslocamento da professora, como nas crianças, sem falar que ajudou na comunicação de ambos, pois, os mesmos viam a professora melhor. A professora recolheu as revistas e solicitou aos alunos, que colocassem seus cadernos sobre a mesa, e saiu avaliando a atividade do dia anterior.

Enquanto isto se observou que a sala estava limpa, que os alunos estavam bem higienizados e em relação à presença, na sala de aula dezesseis (16) crianças, sendo cinco (05) do sexo feminino e onze (11) do sexo masculino. Observação: uma criança do sexo feminino não compareceu a aula neste dia.

Convidou-os a formarem um círculo no centro da sala e cantaram algumas músicas, todavia os alunos mostraram-se entusiasmados e dançavam alegremente, interagindo uns com os outros. Diante disto, percebeu-se que as crianças gostam de músicas, basta serem motivadas a participarem do momento.

Na roda de conversa e construção de conhecimento, o assunto trabalhado era o da aula anterior, sobre a água. A mesma começou fazendo perguntas sobre o que as crianças tinham visto na revista, e de acordo com a socialização a professora explorava mais a falarem. No quadro foi feita a exploração da palavra ÁGUA, questionando a quantidade de letras, a letra inicial e a letra final. A professora cantarolou mais uma música, desta vez relacionada ao assunto da aula, e em seguida fizeram um desenho, coloriram e coloram no caderno.

A higiene, alimentação e recreio aconteceram de forma simples e adequada para as crianças. Ao retornar do recreio, lançaram o lanche trazido de casa e depois convidados pela professora formou-se um círculo para o momento da música, mas a sala mostrou-se inadequada e tivemos que nos dirigirmos ao pátio, onde cantamos músicas realizando alguns movimentos como pular e abaixar.

Já na sala de aula, trabalhou-se a

música “Cinco Patinhos” da Xuxa, fazendo referência à quantidade de patinhos e ao local onde eles estavam (espaço = montanha) e onde gostam de estar (água). Posteriormente, instruiu uma atividade que despertou nas crianças o raciocínio lógico, o gosto pela pintura, à construção de seu nome e a identificação das letras do alfabeto.

Para finalizar a aula, a música se fez presente mais uma vez, a docente fez uma oração junto às crianças e as entregou para seus responsáveis.

Terceiro Dia de Observação:

Iniciou-se a aula, recepcionando os alunos com tampinhas de garrafas coloridas, até que as outras crianças chegassem. A docente os incentivava a construir castelos, bonecos, e os alunos iam aos poucos interagindo e mostrando suas produções. Depois se recolheu as tampinhas, e os alunos foram convidados a cantar a música descrita abaixo: “Eu dou bom dia batendo com as mãos (bate palmas)/Eu dou bom dia batendo com os pés (bate os pés)/ Eu dou bom dia dando uma rodadinha (faz-se um giro)/ Eu dou bom dia abraçando o coleguinha”.

Logo após, a docente fez a contagem de meninos e de meninas presentes na sala e colocou no quadro em forma de desenho. Neste dia, compareceu a aula dezessete crianças, seis (06) do sexo feminino e onze (11) do sexo masculino.

Foi escrito no quadro um poema e as crianças transcreveram para o caderno. Leu-se a história: A Gotinha Plim – Plim, e a docente realizou perguntas aos alunos com o intuito dos mesmos participarem, no final desenharam a gotinha e coloriam a seu critério. Notou-se que as crianças possuem um pouco de dificuldade em reconhecer e escrever algumas letras do alfabeto, como por exemplo: G, S, Q e R.

As crianças higienizaram as mãos e foram lanchar, em seguida saíram para o recreio. Estando de volta a sala, resolveram uma atividade proposta pela professora, onde se trabalhava as cores, algumas palavras chaves, quantidade de letras e letra inicial e final. Algumas das crianças apresentava dificuldade na resolução, às vezes por está distraído na hora da explicação, conversando com os colegas ou fazendo outra coisa.

Para encerrar a aula, foi entregue uma gotinha já recorta e colada em um palito de churrasco, onde as crianças só coloriram. A professora agradeceu a presença da universitária, assim como também a universitária agradeceu pelo espaço e tempo cedidos e cantamos todos juntos uma música e fomos aguardar a chegada dos pais.

Conclusões:

Com base nessa pesquisa, compreendeu-se que a presença das músicas na Educação Infantil pode mudar totalmente o contexto em que estão inseridos, mas, vale ressaltar que a organização, a ornamentação deste ambiente deve possibilitar aos discentes momentos prazerosos, harmoniosos, que os motive a permanecerem ali e por meio deles a construir seus conhecimentos.

Evidenciou-se a partir das leituras e observações que a música abrange os diferentes eixos, como a matemática, escrita, oralidade, psicomotricidade (movimento, lateralidade), socialização, no lúdico, entre outros. Existem músicas prontas, mas que podem ser criadas que auxiliam na rotina do professor, e deixam a aula mais divertida podendo ser trabalhadas nos diferentes tempos dão ensino infantil: acolhida com músicas de bom dia ou boa tarde, roda de história com canções que os motive a escutar o conto em seguida, na matemática há uma variedade de canções sobre números, com relação ao ensino de português (oralidade e escrita) trabalhar músicas sobre o alfabeto, na psicomotricidade existem músicas que exigem movimentos de lateralidade, noções de direita e esquerda, portanto, a música deve estar presente da vida escola de uma criança desde o início de sua adaptação. Esta é uma forma de fácil acesso aos docentes de motivar os discentes a se desenvolverem enquanto cidadãos.

Entende-se, portanto, que a música é uma ferramenta de construção de desenvolvimento e conhecimento para os discentes e mostra-se como uma forma lúdica/divertida de se trabalhar e por meio das práticas vivenciadas no cotidiano da sala de aula é que passamos aperfeiçoá-la cada vez mais.

Referências bibliográficas

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FARIA, Ana Lúcia G. e PALHARES, Mariana. **Educação infantil pós - LDB: rumos e desafios.** 4 Ed. Campinas: Autores associados, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25 Ed. São Paulo – SP: Paz e Terra, 1996.